

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



HOJE ESTÃO AQUI, AMANHÃ PODEM NÃO ESTAR MAIS: a precarização do trabalho docente e a realidade dos professores substitutos/temporários da UECE

Mariana Bessa Gurgel¹
Mariana Dantas Soares²
Jéssica Batista Maciel³

RESUMO

A discussão desenvolvida no presente estudo tem por objetivo refletir acerca da precarização do trabalho docente no ensino superior, em particular as condições de trabalho vivenciadas pelos professores substitutos/temporários na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Entende-se que o cenário neoliberalista e de financeirização do capitalismo contemporâneo resulta em transformações no mundo do trabalho, implicando na desvalorização do trabalho docente. Para tanto compreende-se a precarização à luz da teoria crítica através de levantamento bibliográfico contextualizado com dados referentes ao universo abordado. Por fim vislumbramos o fortalecimento do espaço sindical universitário em articulação com a organização social da classe trabalhadora, como meio para enfrentamento desta realidade.

Palavras-chave: Capitalismo Contemporâneo. Precarização. Trabalho Docente.

ABSTRACT

The discussion developed in this study aims to reflect on the precariousness of teaching work in higher education, in particular the working conditions experienced by substitute/temporary teachers at the State University of Ceará - UECE. It is understood that the neoliberal and financialized scenario of contemporary capitalism results in transformations in the world of work, implying the devaluation of teaching work. Therefore, precariousness is understood in the light of critical theory through a contextualized bibliographical survey with data referring to the approached universe. Finally, we envision the strengthening of the university union space in articulation with the social organization of the working class, as a means of facing this reality.

Keywords: Precariousness 1. Contemporary Capitalism 2. Teaching Work 3.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará (MASS/UECE); Bolsista da FUNCAP Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); mariana.bessa@aluno.uece.br

² Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará (MASS/UECE); Bolsista CAPES; Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); mariana.dantas@aluno.uece.br

³ Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará (MASS/UECE); Bolsista CAPES; Bacharel em Serviço Social pela Unifametro; jessica.batista@aluno.uece.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, observa-se no capitalismo um conjunto de transformações nas esferas da produção e reprodução social, como uma alternativa à nova crise estrutural que estava em percurso. Colocou-se em xeque o antepassado keynesianismo/fordismo que já não era mais capaz de sustentar o declínio nas taxas de lucro Behring e Boschetti (2006). Nesse cenário, arquitetou-se o projeto neoliberal do capital, marcando sua nova fase, agora financeirizado e contemporâneo. De acordo com Mota (2016), esse processo de restauração capitalista se materializa, fundamentalmente, sob três eixos: mudanças na atuação do Estado, novos mecanismos de exploração da força de trabalho e o contexto ideológico e cultural que permeia a sociabilidade da classe trabalhadora.

Destarte, compreende-se que o capitalismo contemporâneo é caracterizado principalmente pelo neoliberalismo, pela reestruturação produtiva (baseada no Toyotismo), mundialização e financeirização da economia. Diante de tais metamorfoses, as relações de trabalho vêm sendo cada vez mais desregulamentadas, configurando-se pela informalidade, polivalência e más condições de trabalho, dentre outros fatores, que produzem um cenário difícil para aqueles que dependem da venda de sua força de trabalho para sobreviver nessa sociedade.

Para não cair em equívocos analíticos, é essencial particularizar a sociedade brasileira, pensando como “os movimentos universais do modo de produção capitalista se traduzem, concretamente, no nível das formações sociais particulares, para que se tenham condições de captar a diferencialidade nas expressões da questão social em cada contexto [...] (SANTOS, 2012, p. 159)”. Assim, destaca-se que nossa inserção na dinâmica de acumulação capitalista internacional é subordinada, outrossim, “se a economia mundial capitalista pode ser entendida por ser uma unidade composta, dialeticamente, por economias imperialistas e dependentes, a sociedade brasileira, para além de suas particularidades, constitui

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



uma economia dependente” (MACÁRIO e CARCANHOLO, p.04 arquivo digital; no prelo).

Para além de ser uma economia periférica, existem traços constitutivos gestados em nossa formação sócio-histórica de base colonial e escravista, tais como o racismo, patrimonialismo, clientelismo e a corrupção. Soma-se a isto as características de instabilidade e “flexibilidade”/precariedade que, diferentemente do mercado de trabalho de países de capitalismo central, estão nas raízes das relações de trabalho no Brasil. Segundo Macário e Carcanholo (ibidem), as reformas neoliberais aprofundam os mecanismos de transferência de valor, o que eleva o grau de dependência brasileira, reforçando uma necessidade do capitalismo dependente explorar a força de trabalho ao limite, assim como as consequências sociais que se desdobram a partir disso.

Dentre as várias implicações do neoliberalismo para a sociedade brasileira, tem-se a diminuição abrupta no investimento em políticas públicas essenciais à classe trabalhadora. No que tange ao ensino superior, vê-se uma crise no financiamento da universidade, ciência e tecnologia pública como um dos grandes atingidos pelos processos de mercantilização da educação, associados a financeirização do capital, em que grandes investimentos são destinados aos setores privados de ensino superior. E, concomitantemente, a categoria docente, imprescindível para o funcionamento da estrutura universitária, tem seu trabalho degradado, observa-se que:

As múltiplas determinações e metamorfoses que se espalham pelo mundo do trabalho nos marcos da sociabilidade regida e orientada pelo modo de (re)produção capitalista tem atingido, com as particularidades do tempo histórico em que vivemos, o conjunto da classe trabalhadora e se expressado, de maneira singular, no âmbito da docência. (SILVA, 2013, p.56)

Sabendo disso, este estudo objetivou discorrer sobre as condições de trabalho dos docentes temporários da Universidade Estadual do Ceará - UECE, compreendendo que tal cenário é produto da precarização sistemática dos direitos trabalhistas e da educação pública. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



à luz da teoria social crítica, a partir das produções de autores que conceituam as principais categorias trabalhadas e de dados relacionados às condições dos professores substitutos da UECE.

2 NEOLIBERALISMO, ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DOCÊNCIA NO BRASIL

Depreende-se de variadas produções teóricas que o setor público brasileiro, a partir dos anos 1990, adotou um projeto “modernizante” que visava se alinhar com as políticas e a nova conjuntura internacional. Foi a partir da segunda metade da década de 1980, com o chamado Consenso de Washington, que foram traçadas novas diretrizes para as políticas econômicas dos Estados nacionais, cujo principal objetivo era uma abertura para o mercado.

As políticas pautadas no ideário neoliberal, utilizando-se de um discurso de “modernização” e “eficiência”, criaram novos papéis para o Estado, haja vista que, ao passo que reformaram suas bases e promoveram uma abertura comercial e financeira, reduziram o poder de interferência do Estado na economia. Isso foi atravessado, por exemplo, pela aplicação de ajustes fiscais, privatização de grandes empresas estatais e contrarreformas, implementadas mais fortemente nos governos de Fernando Collor de Mello (1990-1992), Itamar Franco (1992-1995) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). Esse contexto repercute na nova configuração do ensino superior que ocorre por meio de:

[...] ajustes na máquina estatal, reestruturações na economia e nos serviços exclusivos do Estado, sugerindo para o Ensino Superior brasileiro um modelo privatizante e mercantilizado de ensino. Esses reflexos neoliberais e reestruturantes acabam por incidir diretamente no trabalho docente, adicionando elementos precarizantes às condições laborais desses profissionais. Lima e Lima (2017) descrevem o processo como um apego à produtividade exacerbada dos docentes, aligeiramento, flexibilização e rebaixamento da qualidade dos processos formativos. O contexto faz emergir e intensifica a contratação do (a) professor (a) substituto (a), o mesmo coaduna e atende perfeitamente ao modelo de acumulação flexível característico do mundo do trabalho no século XXI. (SOUSA, 2019, p.14)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



De acordo com Sousa (2020), esse contexto fundamenta, no Brasil, a busca por contratos temporários de docência, devido ao impulsionamento do governo FHC à aposentadoria docente com as reformas trabalhistas e previdenciárias implementadas no período. Outro fator importante nesse cenário, foi a diminuição dos concursos públicos que levou o estado a demandar mais substitutos como forma de cobrir o déficit de docentes efetivos. Nesse período, o estado inicia uma abertura para a fragilização contratual dos docentes do ensino superior público brasileiro que repercute até os dias atuais, nas universidades estaduais e federais. Tal forma de contratação é regulamentada pela Lei Nº 8.745/1993 se tratando das instituições federais e Lei Nº 14/1999, referente às estaduais do Ceará.

Com a derrocada de FHC e a crescente popularidade de Luís Inácio Lula da Silva, o atual presidente conquista seu primeiro mandato, com medidas neodesenvolvimentistas e projetos conciliadores.

Essa política, chamada neodesenvolvimentista, reuniu não só a burguesia interna brasileira, mas também a baixa classe média, o operariado urbano e o campesinato, incorporando a massa de trabalhadores desempregados, subempregados, trabalhadores por conta própria e os em situação de pobreza (**Boito & Berringer, 2013**). Sua frente adversária seria então o neoliberalismo ortodoxo, o qual reunia o grande capital financeiro internacional e a burguesia a ele integrada – os grandes proprietários de terra e a alta classe média dos setores público e privado. A principal diferença entre os governos desenvolvimentista e neodesenvolvimentista está no papel do Estado, na promoção de poupança forçada e nos investimentos em infraestrutura econômica (BRESSER PEREIRA. 2009, apud. SOUZA & HOFF, 2019, p.04)

No campo educacional, Lula e Dilma Rousseff (2011-2016), governos sucessores do PT, foram responsáveis exponencialmente por uma expansão histórica do ensino superior, em principal, para regiões interioranas do Brasil e, assim, pelo aumento do acesso de brasileiros ao ensino superior. Em contrapartida, nesse processo ocorreu um investimento abundante na educação privada e uma maior precarização das condições de trabalho e salário para o corpo docente (MACÁRIO *et. al*, 2013).

A ex-presidente Dilma Rousseff (2011-2016), que ocupa atualmente o cargo de presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, de acordo com Souza & Hoff

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(2019), a partir de 2014, realiza uma abertura para políticas de austeridade fiscal, característica comum ao neoliberalismo ortodoxo, como também, o corte em políticas essenciais à classe trabalhadora.

Em 2016, ocorre o golpe que retira a faixa presidencial de Dilma, levando Michel Temer (2016-2018), o então vice-presidente, a assumir o cargo. A agenda neoliberal escancarada é então retomada de modo mais escancarado, o estado brasileiro enfraquece seu cunho social, conjunturalmente já degradado, sendo reconfigurado pelo novo governo. Observa-se o começo de *uma fase qualitativamente diferente, esteada em pelo menos três pilstras: o ultraliberalismo, ultraconservadorismo e ultra autoritarismo* (CETROS, 2019 *apud* SOUSA et al., 2019, p.02), a terceira fase do neoliberalismo à brasileira.

No governo Temer, foi implementada a chamada “PEC da morte” que congelou por 20 anos os gastos com políticas sociais essenciais como: saúde, previdência e assistência social. Além disso, foi aprovada a reforma trabalhista que se configura, como denomina Antunes (2018), uma forma de *quebrar a espinha dorsal da Consolidação das Leis de Trabalho - CLT*, desmontando direitos referentes à jornada de trabalho, remuneração, férias, entre outros; e a reforma da previdência, que aumentou o tempo mínimo de contribuição e o tempo para acesso ao benefício integral, fortes retrocessos para os direitos trabalhistas, entre outras medidas de austeridade fiscal, segundo Alves (2018).

Dentro do novo regime de austeridade estavam previstas privatizações, mudança do marco regulatório do pré-sal, retirando o direito da Petrobras de ser operadora única desses campos, e ainda aprovação da Lei Ordinária (Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017 (Brasil, 2017), Projeto de lei nº 4.302/1998 do ex-presidente FHC), que permitia terceirizações de trabalhadores para todas as atividades (Brasil, 1998). Para o governo, era uma tentativa de atrair investimentos e facilitar a geração de empregos, porém, para os trabalhadores, representava uma fragilização nas relações trabalhistas e nos direitos conquistados historicamente. (SOUZA & HOFF, 2019, p.10)

Após o fim de seu governo, com novas eleições, Jair Messias Bolsonaro (2019 - 2022), propagador de discursos de cuinhos gravemente fascistas, é eleito. Suas ações se encaminharam para um aprofundamento e manutenção do cenário do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



governo Temer, uma política de morte. Na figura do ex-ministro da economia Paulo Guedes, novas ferramentas de precarização da vida dos trabalhadores de cunho neoliberal são aprovadas. No campo educacional, além do corte abundante de verbas que colocou em risco o funcionamento de diversas universidades do país durante seu mandato, buscou implementar o programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras, também chamado de FUTURE-SE (2019). Isso gerou manifestações nas universidades públicas em todo o país pois, tratava-se de um projeto de mercantilização da educação que transformaria a gestão das Instituições de Ensino Superior - IES em espaços privatizados que visam o lucro, afetando assim, a qualidade do ensino e precarizando ainda mais o trabalho docente. O programa não foi aprovado, porém houve graves perdas orçamentárias no período.

Com a bem-sucedida redução orçamentária das universidades federais, um resultado da Emenda Constitucional no 95/2016, as instituições seriam estranguladas economicamente a “empreender” negócios em áreas atraentes para o capital e deixar à mingua (por falta de orçamento) os projetos de extensão, as humanidades, as ciências básicas e a assistência estudantil. (LEHER, 2020, p.03)

Atualmente, em 2023, no terceiro governo de Lula (2023 - atual), caracterizado como oposição ferrenha ao projeto de governo de Bolsonaro, discorre no congresso a aprovação de um novo arcabouço fiscal, projetado pelo então ministro da economia Fernando Haddad que tem diversas características das contrarreformas implantadas por Temer e Bolsonaro que atacam arduamente a classe trabalhadora, foi formulado para substituir a emenda constitucional do teto de gastos.

Sobre isso, é necessária uma análise crítica, pois, ainda que, na apresentação deste projeto de lei, o Poder Executivo vise a instituir um novo regime fiscal, este ajuste continua privilegiando o pagamento de juros aos credores e amortizações da ilegítima dívida pública, destinando quase metade do orçamento federal e atendendo aos interesses, principalmente, de banqueiros/as e de grandes rentistas, em vez de priorizar o atendimento das demandas sociais e expectativas das/os trabalhadoras/es. (CFESS, 2023, p.02)

Sendo assim, observa-se que o estado brasileiro, caracterizado para Alves (2018), como estado oligárquico-burguês, mesmo em suas fases neodesenvolvimentistas, constitui-se, dentro do sistema capitalista, como uma

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ferramenta que segue o *modus operandi* das grandes potências do capital financeiro a elas dependentes e colocam em suas diversas formas de governabilidade as vontades da elite financeira acima das diversas necessidades da classe trabalhadora.

2.1 ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DOCÊNCIA NO CEARÁ: A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES SUBSTITUTOS DA UECE

Em 1987, no Ceará, inicia-se o *governo das mudanças*, provedor de uma modernização conservadora no cenário local, o empresário Tasso Jereissati (1987 - 1991) vence as eleições para Governador do Estado e *concede ao Estado do Ceará o status de locus laboratorial do neoliberalismo no país* (SOUSA, 2020, p.40), encerrando a predominância do coronelismo agrário presente na história cearense e instaurando uma dominância da elite empresarial Lemenhe (1985) apud Vale (2012). Realizando grandes promessas de desenvolvimento econômico e social no estado, um de seus planos foi a transformação do ensino superior público, assim, da Universidade Estadual do Ceará, criando projetos aliados ao modelo de universidade neoliberal., em seu primeiro, segundo (1995-1999) e terceiro mandato (1999-2002).

Com novas eleições e a vitória de Ciro Gomes, vê-se que no que tange a política de educação superior, ambos os governos estão alinhados aos planos da elite financeira. Ciro propôs a formação de uma “universidade tecnológica” seguindo com a pretensão de modernização das universidades cearenses Vale (2019). Segundo Morais, quanto ao período:

Há mais de uma década, o Ceará vem sendo dominado por um projeto político que se impôs no cenário do Estado sob a pretensão de tanger de seus currais o clientelismo atrasado, plantando, em seu lugar, a semente da renovação, capaz de impulsionar o- outrora- miserável estado nordestino rumo ao desenvolvimento socioeconômico consoante os padrões requeridos pela moderna racionalidade globalizada. (MORAIS, 2000, p. 13).

Após a nova vitória de Tasso, em 1995, o governador segue o fluxo de seu governo anterior de implementar essa modernização na estrutura universitária. É necessário destacar que, em 1999, aprova-se na assembleia legislativa a lei

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

complementar nº 14/1999 que trata dos professores temporários, esse dispositivo produz maiores aberturas na contratação desses cargos por parte dos governadores. Com a renúncia de Tasso, após as eleições de 2002, inicia-se, na política cearense, o período pós *era Tasso*. Lucio Alcantara se tornou o primeiro governador nesse cenário, sujeito que segue representando grupos da elite empresarial, apoiado pelo ex-governador mesmo com divergências no modo de governar Sousa (2020).

Em 2007, iniciaram-se os Governos de Cid Gomes (2007 - 2015), aliado de Ciro Gomes, esse período pós-governo das mudanças se particularizou por apresentar elementos mudancistas que constituíram as gestões anteriores, mas também por possibilitar rompimentos com esse ciclo hegemônico a partir de mudanças nas formas de governo e através de novas alianças políticas (SOUSA, 2019, p.46). No que tange a política educacional, em 2011, em seu primeiro governo, foi aprovada pela assembleia legislativa do Ceará - ALECE dispositivo legal que dispõe sobre a contratação dos professores temporários pelos governos estaduais sem as objeções observadas na lei antecedente Vale (2019).

Quanto aos governos posteriores, o segundo Governo de Cid Gomes e os governos de Camilo Santana, nota-se um extremo descaso com a Política de Ensino Superior no Ceará, financiamentos escassos e condições precárias de trabalho e salário docentes. Equiparáveis às décadas anteriores, colocando as universidades estaduais do Ceará no perfil que provém um dos salários mais baixos aos docentes, entre as universidades do país CETROS (2019). Além disso, sendo a conjuntura internacional e brasileira como fatores influenciáveis na conjuntura cearense, observa-se o período de ultraliberalismo iniciado no Governo Temer, em 2016, e reverberado no governo de Bolsonaro como fatores que atingiram exponencialmente o cenário das universidades públicas estaduais cearense e assim a categoria docente.

Os governos de Camilo Santana (PT) se engajaram em discursos neodesenvolvimentistas, porém reproduziram a nível estadual diversas mazelas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



implantadas no contexto nacional, contrarreformas e terríveis cortes no financiamento universitário do neoliberalismo ortodoxo.

Nessa mesma direção, o então governador propôs e fez aprovar uma Emenda à Constituição do Estado correlata à EC 95 aprovada por Michel Temer em 2016. Na EC 88/2016, fica estabelecido o congelamento dos gastos primários do governo por 10 anos, excetuando-se educação e saúde. O Ensino Superior no Ceará, uma vez que não está ligado à Secretaria de Educação, mas sim à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECE), também irá amargar com o congelamento das verbas para financiamento. (SOUSA, 2020, p.49)

É fato que os sucessivos governos têm adotado a contratação de professores substitutos, isto é, em caráter temporário, para suprir a carência de professores efetivos nas universidades. Isto evidencia a alternativa por postergar ao máximo a realização de concurso público, optando pela contratação de profissionais temporários e terceirizados. Conforme dados divulgados no ano de 2019, o segmento de professores substitutos representa em torno de 30% da categoria docente da UECE.

Conforme documento produzido pelo laboratório CETROS (2019), a situação salarial e demais condições de trabalho de tais docentes é vexatória. Está em construção, na universidade, uma normativa para garantir condições isonômicas de exercício da docência entre substitutos e efetivos, mas a luta pela sua efetivação permanece árdua e constante. A equiparação salarial é urgente perante o processo de precarização do trabalho, das universidades públicas e principalmente frente ao processo de fragmentação da classe trabalhadora.

Interpretando os dados publicizados na cartilha “Questão Salarial dos(das) docentes da UECE, URCA e UVA - diagnóstico e luta necessária”, nota-se que ao se comparar os proventos de um professor substituto doutor com os de um professor adjunto efetivo I, no período que compreende os anos 2000 a 2018 (ou seja, dezoito anos), o salário de um aumentou em cerca de R\$ 3.000 enquanto o do outro, cresceu mais de R\$ 8.000, respectivamente.

Vale salientar que ambos possuem uma jornada de trabalho de 40h semanais, com o diferencial de que o professor efetivo trabalha em regime de dedicação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

exclusiva, com maior estabilidade e garantia de direitos, enquanto o temporário lida com o acúmulo de disciplinas e outras atividades, além da possibilidade de desemprego ao fim do período de contrato. Esse cenário expressa fortemente uma irresponsabilidade dos governos estaduais com o corpo docente da Universidade Estadual do Ceará e as diversas universidades estaduais.

Em 2021, professores e estudantes, em uma aliança entre movimento sindical e movimento estudantil, realizaram uma manifestação na UECE, denunciando o descaso com a situação dos professores substitutos da universidade, que devido ao encerramento dos contratos deixaram alunos sem aulas em diversas cadeiras dos cursos ofertados pela universidade, Maia (2021). Pauta que vem sendo pontuada desde a última greve, em 2016. Processo de precarização que vem sendo colocado em prática pelos governadores há décadas. Assim, vê-se a partir da década de 1980, profundas alterações nos dispositivos legais e nas formas de governabilidade que atingem a estrutura universitária no estado do Ceará e, concomitantemente, precarizam o trabalho docente, em consonância com o projeto neoliberal do capital financeiro.

3 CONCLUSÃO

Como afirma Iamamoto (2003), a questão social é um conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem como raiz comum a produção social cada vez mais coletiva enquanto a apropriação dos frutos do trabalho permanece privada, “monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2003 p.27). Seguindo as convicções da autora, a entrada do capitalismo em sua fase contemporânea atribui novas mediações históricas à questão social, que metamorfoseia-se juntamente à classe trabalhadora e ao capitalismo.

Sabendo disso, é possível concluir que a condição de precarização do trabalho vivenciada pelos professores substitutos/temporários da UECE é uma expressão da questão social na sociedade capitalista contemporânea conquanto possui

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



rebatimentos negativos para esses docentes, haja vista que à medida que precariza também suas condições de vida, abrindo possibilidade de maior adoecimento e instabilidade financeira para tais sujeitos. Como foi dito anteriormente, para além da precarização do trabalho, trata-se de um processo de precarização da própria UECE, num contexto macro de adesão por parte do Estado brasileiro às medidas neoliberais, é um desmonte das políticas sociais, especificamente da política de educação.

Fica evidente, portanto, que esta é uma temática de relevância para o Serviço Social, fazendo-se necessário lembrar que novas configurações da sociedade exigem novas formas de resistência. É imprescindível fortalecer a organização coletiva da classe trabalhadora, na contramão do processo de fragmentação e aprofundamento do estranhamento entre os sujeitos. Para tanto, é fundamental o reconhecimento da categoria enquanto classe trabalhadora de modo que todos se somem às lutas dos docentes substitutos, especialmente os docentes efetivos, compreendendo sobretudo a importância de o espaço sindical universitário ir além da luta dos trabalhadores formais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ALVES, Giovanni. **Brasil: o futuro do pretérito - notas sobre as perspectivas do trabalho no século XXI**. In: MACÁRIO, Epitácio et al [Org]. Dimensões da crise brasileira: dependência, trabalho e fundo público. Fortaleza: EdUece; Bauru: Canal 6, 2018.

ALVESb, Danielle Coelho. **Política de Educação Superior no Ceará e a resistência do movimento docente na Universidade Estadual do Ceará - Uece**. 2018. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



_____. **Expressões do trabalho docente precarizado: discursos e práticas dos professores substitutos da UECE.** 2014. 150 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Teoria novo-desenvolvimentista: uma síntese.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 19, p. 145-165, jul./dez. 2016.

CFESS (Brasil). Nota conjunta de entidades do serviço social sobre o arcabouço fiscal: ABEPSS, CFESS e ENESSO divulgam nota crítica e de repúdio ao chamado Novo Arcabouço Fiscal. **CFESS**, 25 maio 2023. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2005>> Acesso em: 1 jun. 2023.

ESTADO DO CEARÁ. **Lei Nº 14**, de 15 de setembro de 1999. Ceará.

_____. **Lei Nº 105**, de 21 de dezembro de 2011. Ceará.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **A Questão Social no Capitalismo.** In: Revista Temporalis. Ano II. n.3. ABEPSS. Brasília, 2001.

LEHER, Roberto. **Future-se e a supressão da autonomia universitária.** FEPESP, São Paulo, p. 01-08, 12 fev. 2020. Disponível em: <<http://fepesp.org.br/artigo/future-se-e-a-supressao-da-autonomia-universitaria-por-roberto-leher/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

MACÁRIO, Epitácio; CARCANHOLO, Marcelo. **Neoliberalismo e dependência na particularidade brasileira.** (Arquivo digital; no prelo).

_____; VALE, Erlenias Sobral do; ALVES, Danielle Coelho. Modernização Conservadora e Ensino Superior no Brasil: elementos para uma crítica engajada. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 2, n. 52, p.6-19, jul. 2013.

MAIA, Leonardo. "Uece: estudantes reclamam da falta de professores devido a encerramento de contratos". **Jornal Opovo**, Fortaleza, 22 de Outubro de 2021 Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/10/22/uece->

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

[estudantes-reclamam-da-falta-de-professores-devido-a-encerramento-de-contratos.html](#)> Acesso em: 25 de junho de 2023.

MORAIS, Elvira de Sá. **A UECE e a Política Estadual do Ensino Superior**. Fortaleza - CE: Anna Blume, 2000.

MOTA, Ana Elizabete; TAVARES, Maria Augusta. **Trabalho e expropriações contemporâneas**. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela (Orgs.). Cenários, contradições e pejejas do Serviço Social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2016.

ROCHA, Flávia Rebecca Fernandes. O financiamento das universidades estaduais do Ceará. In: MACÁRIO, E. et al. **Dimensões da crise brasileira**: dependência, trabalho e fundo público. Fortaleza: Eduece, 2018. Cap. 7. p. 167-189.

SILVA, Hiago Trindade Lira. "Não vim para ficar, estou só de passagem": a precarizada vida dos professores substitutos da FASSO/UERN. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 2, n. 52, p.46-55, jul. 2013.

SANTOS, Josiane Soares. **Questão Social: particularidades no Brasil**. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 6. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, Mariana Aguiar. **Contrarreforma do estado brasileiro e suas implicações no trabalho docente dos (as) professores (as) substitutos (as)/temporários (as) da UECE**. Orientador: Prof. Dr. Epitácio Macário Moura. 2020. 104 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2020.

_____; FEITOSA, Higla Policarpo; MOURA, Epitacio Macario. neoliberalismo e precarização do trabalho – estudo da situação dos professores substitutos/temporários das universidades estaduais do Ceará. **Anais JOINPP**, São Luís, 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaold_888_8885cc74f947b42b.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOUZA, Mariana Barbosa; HOFF, T. S. R. (2019). Governo Temer e a volta do neoliberalismo no Brasil: possíveis consequências para a habitação popular. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 11, e20180023. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180023>.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



UECE (Fortaleza, Ceará). Cetros. **Questão salarial dos(as) docentes da Uece, Urca e Uva: diagnóstico e luta necessária.** Cartilha Digital, [S. l.], p. 1-12, nov. 2021. Disponível em: <http://www.uece.br/ppsacwp/wp-content/uploads/sites/99/2021/11/Salarios-dos-docentes-efetivos-e-substitutos-das-estaduais-do-Ceara_Cartilha-Digital.pdf> Acesso em: 27 de maio. 2023.

VALE, Erlenias Sobral do. **A reprodução do ideário neoliberal no cotidiano acadêmico: reiteraões e resistências do trabalho docente na UECE.** 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

VENÂNCIO, Anderson Albuquerque. **O Financiamento das Universidades Estaduais.** Fortaleza, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO

